

O ENSINO DA PREDICAÇÃO VERBAL NO ENSINO MÉDIO EM SÃO FRANCISCO DO CONDE: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM FORMALISTA

Romário Da Encarnação Bomfim¹
Eduardo Ferreira Dos Santos²

RESUMO

O projeto analisará os livros didáticos de Português do Ensino Médio, do município de São Francisco do Conde/BA, em específico, o conteúdo relacionado ao tema da predicação verbal e seu ensino pelos professores. Predicar é atribuir propriedades a entidades ou estabelecer relações entre entidades, abrangendo não só a relação entre o que tradicionalmente se designa sujeito e predicado de uma frase ou oração, mas também a relação que se estabelece entre um núcleo lexical, como um verbo, e os seus argumentos (DUARTE & BRITO, 2003: 182). Os materiais didáticos usados oficialmente não acompanham as análises atuais, principalmente ao não considerar a língua estruturada internamente e termos um ensino restrito à tradição gramatical, inclusive em relação a estrutura argumental dos verbos e os constituintes dependentes de um predicador, como o argumento externo, ou sujeito, e o argumento interno, ou complementos. Faz-se necessário, então, um levantamento desse material didático utilizado em sala de aula e, diante de uma abordagem normativista, sugerir novas metodologias e apontar como as pesquisas linguísticas atuais podem se fazer presente no ensino de língua na educação básica como em Tescari Neto (2018), Ferrari-Neto (2015), Kenedy (2013), Pilati et al (2011), entre outros.

Palavras-chave: predicação verbal sintaxe ensino livro didático .

UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Discente, rommariu_@hotmail.com¹
UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Docente, eduardo@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Para desenvolvermos nosso trabalho, precisamos trazer em primeiro lugar a discussão sobre o que consideramos ser a predicação verbal. Assim, a partir de Duarte & Brito (2003: 182), predicar é a condição de se atribuir propriedades a entidades ou estabelecer relações entre entidades, abrangendo “não só a relação entre o que tradicionalmente se designa “sujeito” e “predicado” de uma frase ou oração, mas também a relação que se estabelece entre um núcleo lexical, como um verbo, e os seus argumentos”. Os elementos participantes de um evento denotado pelo verbo “são os argumentos do verbo e o verbo é um predicado que define propriedades e/ou relações entre os argumentos. Diferentes argumentos terão diferentes papéis em um evento” (MIOTO, SILVA & LOPES, 2013: 127). Os predicados, então, têm estrutura argumental a ser preenchida pelos argumentos que selecionam, ou seja, “esse princípio estipula que o verbo seleciona restritivamente os sintagmas que lhe servirão de argumentos” (CASTILHO, 2010: 263). Em relação a categoria verbal, três especificações podem ser levantadas a partir de sua entrada lexical (CYRINO, NUNES & PAGOTTO: 2009: 50): i) Quantos (de zero a três) são os argumentos que esse verbo requer; ii) Qual é o papel temático (agente, paciente, experienciador, etc.) desses argumentos; iii) Qual é a realização sintática (sintagma nominal, sintagma preposicional, etc.) de tais argumentos. O termo argumento designa, assim, os constituintes sentenciais dependentes de um predicator, isto é, “o argumento externo, ou sujeito, assim denominado porque é gerado fora do sintagma verbal, e os argumentos internos, ou complementos, gerados dentro do sintagma verbal” (CASTILHO, 2010: 263).

METODOLOGIA

Na primeira etapa para o desenvolvimento da pesquisa ocorreu a revisão bibliográfica acerca do referencial teórico adotado para o projeto. Prosseguiu-se, concomitantemente, e ao longo da pesquisa, a leitura dos textos teóricos acompanhada de discussões nos encontros presenciais e depois virtuais com meu orientador. As leituras foram uma etapa importante para consolidação dos conceitos básicos dos pressupostos teóricos da predicação verbal a partir de uma abordagem formalista. Em seguida, foi feito um levantamento, em dois livros didáticos utilizados no ensino médio de São Francisco do Conde, da temática da predicação verbal e descrição e análise deste conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa pesquisa, foi considerado apenas o argumento externo para análise nos livros didáticos. Interessou-nos, portanto, como os materiais didáticos dos três anos do Ensino Médio, utilizados pelos professores e alunos do município de São Francisco do Conde/BA, apresentam os estudos acerca da predicação verbal, em especial, a realização do argumento externo, comparando com os pressupostos gerativistas.

Para nossa análise, utilizamos os livros didáticos Português: trilhas e tramas, vol.2, das autoras Graça Sette, Márcia Travalha, Ivone Ribeiro e Rozário Starling - Editora Leyva, 2016; e Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem 3, dos autores Wilton Ormundo e Christiane Siniscalchi - Editora Moderna, 2016. Do livro Português: trilhas e tramas, destacamos o capítulo 23 intitulado “Transitividade verbal,



predicado e tipos de predicado”. Logo após o título do capítulo, somos apresentados a uma seção nomeada “Na bagagem” com três perguntas ao leitor: i) Você sabe o que é um verbo transitivo? E um verbo intransitivo?; ii) Sabe a diferença entre objeto direto e objeto indireto?; iii) Sabe o que é um verbo de ligação? E um predicativo? Essas três perguntas parece-nos ser uma estratégia para que o professor possa conhecer o conhecimento de sua turma em relação ao tema em discussão e assim introduzir o tema na pauta. Nota-se, logo após essa introdução, a seção “Nas trilhas do texto” com a aplicação de um texto de uma campanha educativa de trânsito em um outdoor. A imagem apresenta uma placa de trânsito “PARE” seguida da frase “Sinalização não é decoração. Respeite. Dirija com responsabilidade”. Após os estudantes terem trabalhado com questões textuais do gênero em destaque, há a seção “Palavras na lupa” em que é solicitado ao aluno copiar um quadro com a palavra “PARE” ao centro e completar com as seguintes informações: do lado esquerdo da palavra “PARE” deve ser preenchido “quem deve parar” e do lado direito da palavra “PARE” deve ser preenchido com “o que deve ser parado”. A mesma lógica é usada com a palavra “RESPEITE” centralizada e as respectivas perguntas do lado esquerdo e direito do quadro. Esse tipo de exercício auxilia os alunos a compreenderem a noção de “argumento” como os elementos participantes de um evento denotado pelo verbo. Na seção seguinte, “Panorama”, temos a subseção “Transitividade dos verbos, complementos verbais e predicativos”. As autoras apontam que os sentidos dos verbos “parar” e “respeitar”, destacados na seção/exercício anterior, são incompletos. O mesmo não acontece quando temos uma sentença como “O carro parou”. Esse exemplo é dado pelas autoras para que seja apresentada a noção de transitividade a partir da necessidade de complementos: verbos que necessitam de complementos são denominados transitivos e verbos que não possuem complemento são intransitivos. São os verbos nocionais ou significativos. Embora as autoras citem os verbos de ligação, ou verbos relacionais, não vamos considerá-los em nosso trabalho, conforme já exposto anteriormente. As autoras apresentam, então, os verbos transitivos e complementos verbais, definindo-os como: “aqueles que, no contexto de uso, têm significado incompleto, por isso precisam de um termo que os complemente”. Assim, os verbos que necessitam de um complemento direto/sem preposição são os verbos transitivos diretos e esses complementos nomeados objetos diretos; e quando o verbo necessita de um complemento por meio de preposição é transitivo indireto e esse complemento é o objeto indireto. Aos alunos são apresentados exemplos como: “Eu pratico um trânsito mais seguro” e “[Trânsito mais seguro] Só depende de você”. Em seguida, há uma breve menção aos verbos transitivos diretos e indiretos que exigem simultaneamente objeto direto e indireto, como em: “Dê preferência à vida”. No capítulo é mencionado que a classificação dos verbos em intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto e transitivo direto e indireto depende do contexto em que são utilizados e para isso são trazidos os exemplos: (7) a. Todos viraram a cabeça - verbo transitivo direto b. Depois do ocorrido, Paulo virou um santo - verbo de ligação c. O tempo virou - verbo intransitivo.

Embora haja uma apresentação breve da temática da predicação verbal, não há uma exploração do que consideramos argumento externo - ou sujeito - em nenhuma parte do capítulo, sendo privilegiado um teor mais explanativo do que consideramos a argumentação interna - complementos verbais. Do livro Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem 3 destacamos o capítulo 17, intitulado “Predicados e termos associados ao verbo”. Após o título do capítulo, há a apresentação de como o mesmo está estruturado com os 12 tópicos que compõem a unidade. A primeira atividade refere-se a uma leitura de um trecho de uma reportagem que além de pedir uma interpretação do aluno, solicita que o mesmo discuta sobre a expressão “muitos predicados” presente no texto para, em seguida, introduzi-los ao termo no âmbito da Sintaxe. Assim, há a apresentação da noção de “predicado” e os seus tipos: verbal, nominal e verbo-nominal. Na página destinada ao “Predicado verbal”, os alunos são introduzidos a noção de transitividade como a “relação de



complementação entre o verbo e outro termo [...] e os verbos que a praticam, transitivos. Os que dispensam a complementação são verbos intransitivos”. Os autores também pontuam que o predicado verbal apresenta como núcleo um verbo com significação precisa. Há apenas duas exemplificações com: “Fumaça arde” e “Fechar os olhos”. Em seguida, há a apresentação sobre “Predicado nominal” e “Predicado verbo-nominal”. O capítulo segue com a apresentação sobre a “Concordância do verbo ser e dos predicativos”; sobre os “Complementos verbais: objetos direto e indireto”; sobre “Adjunto adverbial”; sobre “Regência verbal” e sobre “Figuras de sintaxe e efeitos expressivos”. Assim como no livro Trilhas e Tramas, há apenas uma breve apresentação da predicação verbal entendida como a relação do verbo com seus complementos, excluindo a noção de sujeito - argumento externo - que é tratada, assim como no livro anterior, em capítulo exclusivo.

Após a descrição dos dois livros didáticos, notamos que a predicação verbal é tratada majoritariamente, como a parte em que os alunos irão trabalhar apenas com a conceituação/nomeação dos tipos de verbos (transitivos, intransitivos e de ligação) e sua relação com a complementação. Não há, em nenhum dos livros abordados, a menção ao sujeito oracional como parte da predicação verbal. Esse fato já nos aponta que a predicação verbal não é vista nos termos de Duarte & Brito (2003: 182) já apresentados, mas que retomamos: predicar é a condição de se atribuir propriedades a entidades ou estabelecer relações entre entidades, abrangendo “não só a relação entre o que tradicionalmente se designa “sujeito” e “predicado” de uma frase ou oração, mas também a relação que se estabelece entre um núcleo lexical, como um verbo, e os seus argumentos”. Ao serem introduzidos os tipos de verbos e sua transitividade privilegia-se a conceituação ou nomenclatura, em princípio, enfatizando que o verbo precisa ter um sentido “completo” e que esse sentido se daria a partir do preenchimento do objeto. No entanto, nenhum dos dois livros aborda aspectos no que diz respeito aos verbos intransitivos e aos desdobramentos recentes com a proposta inacusativa que divide os verbos intransitivos em inergativos e inacusativos. Segundo Kenedy & Othero (2018: 43), “a distinção binária entre SV com verbos transitivos e intransitivos é uma simplificação difundida pela gramática normativa tradicional. Na verdade, os chamados verbos intransitivos são, na literatura linguística, compreendidos como verbos monoargumentais, isto é, V que possuem apenas um argumento (sujeito ou objeto). Essa classe verbal distingue os verbos inergativos, que selecionam apenas sujeito (ex. Maria sorriu), e os verbos inacusativos, que selecionam apenas objeto (ex. Maria chegou).” No livro Trilhas e Tramas, por exemplo, há dois exemplos de sentenças com verbos classificados como intransitivos: 8) O carro parou (9) O tempo virou. Ao apresentar para os estudantes a definição de verbo intransitivo para os dois tipos de verbos (parar e virar), não há o estímulo para que o aluno (re)conheça que, embora sejam verbos monoargumentais nos exemplos citados, os elementos em posição linear pré-verbal não encerram a mesma leitura semântica e também não funcionam como sujeito. Daí nosso reforço pela necessidade de colocarmos os estudos sobre a categoria sujeito dentro do escopo da predicação verbal.

CONCLUSÕES

Ao analisar dados referentes ao ensino da predicação verbal no ensino médio em São Francisco do Conde/Ba, análise pautada na investigação de dois livros didáticos utilizados nos níveis de ensino supracitados, foi possível concluir que os livros didáticos utilizados atualmente não acompanham as análises atuais, sendo que estes ainda se apoiam na tradição gramatical, não abrangendo, dessa forma, de forma aprofundada, temáticas essenciais, como a estrutura argumental dos verbos e os constituintes dependentes de um predicator. Sendo assim, faz-se mais que necessário incluir metodologias atuais, que contribuirão para



análises linguísticas mais aprofundadas e assertivas.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao PIBIC/UNILAB pela concessão da bolsa de Iniciação científica, que me proporcionou pesquisar e desenvolver um trabalho sobre o ensino da predicação verbal nas escolas de ensino médio de São Francisco do Conde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, K.A. & STORTO, L.J. As concepções de linguagem nos livros didáticos de língua portuguesa. Revista E-escrita, v.7, n.2, 2016, p. 127-143.

CASTILHO, A. T. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.

CYRINO, S.M.L.; NUNES, J.; PAGOTTO, E. Complementação. In: KATO, M. & NASCIMENTO, M. (orgs.). Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença. Vol III. Campinas: Editora da Unicamp, 2009, p. 47-96.

DUARTE, I. Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In: MATEUS et al. Gramática da Língua Portuguesa. 5ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2003, p. 275-321.

DUARTE, I. & BRITO, A.M. Predicação e classes de predicadores verbais. In: MATEUS et al. Gramática da Língua Portuguesa. 5ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2003, p. 179-203.

FERRARI NETO, J. A gramática gerativa e o ensino de língua portuguesa. Prolíngua, v.10, n.2, 2015, p. 37-44.

KENEDY, E. Possíveis contribuições da linguística gerativa à formação do professor de língua portuguesa. Revista de Letras, n.32, v.1, 2013, p.1-8.

KENEDY, E. & OTHERO, G.A. Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2018.

MIOTO, C.; SILVA, M.C.; LOPES, R. Novo manual de sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013.

PILATI, E. et al. Educação linguística e ensino de gramática na educação básica. Linguagem & Ensino, v.14, n.2, 2011, p.395-425.

TESCARI NETO, A. Análise linguística na educação básica com ambiguidade. In: NASCIMENTO, L. & SOUZA, T.C.C. Gramática(s) e Discurso(s). Campinas: Mercado de Letras, 2018, p. 173-206.

ZACHEU, A. A.P. & CASTRO, L.L.O. Dos tempos imperiais ao PNLD: a problemática do livro didático no Brasil. In: 14ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília, 2015.

